

Orlando António Caldas Pimente

À

Ex^a Presidência da União de freguesias de
Massamá/Monte Abraão

Monte Abraão, 24 de Abril de 2018

Com os meus melhores cumprimentos e desejos de que a presente gestão da União das nossas Freguesias prossiga com os melhores resultados, e por forma a não ter de deixar a outros a realização daquilo a que se propôs, como bem se deve entender da legal e digna posição que obtiveram, e com a qual me congratulo.

Assim, e se é muito honrosa a posição que ocupam, nunca se esqueçam que estão em situação de ter que assumir as correspondentes responsabilidades...

Também agradeço a atenção que para comigo tiveram, conforme vossa ref^a: 95/MA/2017 de 07/07/2017, em que se referem a parte do que eu havia apresentado.

Passo então a expor as minhas ideias, já que o posso e devo fazer:

- 1) Nem tudo o que referi, na minha modesta colaboração para o O.P. para o ano em curso está resolvido (a contento de toda a comunidade, pois foi em meu nome, mas também pensando em todos os residentes na União de Freguesias)
 - 2) Tive conhecimento de que muitas outras situações apresentadas por formas diversas (escritas, telefonadas, apenas apresentadas pessoal e verbalmente, quer aos balcões ou em apresentações em locais onde se dispuseram fomentar maior participação (como no caso da recente apresentação na ARPIMA).
 - 3) Parece (quanto a mim), haver incompleto entendimento quanto às atribuições das competências da União de Freguesias, já que me dá ideia de que, e por vezes, se remetem a entender as suas atribuições limitadas, já que eu as considero de forma mais abrangente: tudo o que cá se passa deverá estar sob controlo e acção a desenvolver por nós como representantes oficiais da nossa comunidade. Assim, e tudo o que depende da acção da Câmara de Sintra ou de outra qualquer entidade privada, deverá, obrigatoriamente ser coordenada pela nossa freguesia que deverá a todos nós representar em defesa de todos nós.
- 3) As verbas disponíveis não serão assim tão grandes, que possam ultrapassar os custos da realização dos muitos problemas que há para resolver e que, para além dos apresentados, muitos haverá do vosso conhecimento devidas a diligências feitas por vocês, pelo que ainda me permito aproveitar a oportunidade para solicitar mais esta: na zona onde resido, e para além do há um ano atrás referi, a rampa de acesso ao bloco de 3 prédios tem uma inclinação acentuada - o que já deu origem à derrapagem de várias viaturas aquando do tempo húmido (incluindo a minha - que só por existir corrimão em que se apoiou - não caiu para baixo do murete contíguo). Outras situações de derrapagens houve, de viaturas diversas (e também com a minha), e obviamente devido ao estado em que o piso se encontra. Assim, muito agradeço levem mais isto em consideração. De notar que o facto de todo o pavimento

necessitar de correta colocação das pedras - muitas delas soltas (o que também já referi no ano passado) muito contribui para estes problemas das derrapagens. Será que é possível a colocação de material anti-derrapante sobre o piso depois das pedras serem bem posicionadas?!...Também posso e devo referir-me ao Pedido de Intervenção de 04/AGO/2011, já que algo do que ainda não foi feito o poderia ser no que for agora agendado.

4)Para além de sabermos que há muita falta de formação cívica, também poderiam/deveriam ser colocados mais recipientes para se poder deitar lixos (refiro-me aos pequenos - já que os grandes (do lixo e reciclagens) também carecem de ser melhor posicionados.

Permito-me ainda referir, porque importante, a pressão que deverá ser feita à Câmara de Sintra para desenvolver e implementar projecto (de certa forma idêntico ao que outras Câmaras fizeram) no sentido de tratar de regularizar os terrenos envolventes dos riachos que envolvem as freguesias de Monte Abraão e de Queluz.

E, por tudo o que atrás expus, entendo que, e em vez de se pensar em gastar a verba disponível de qualquer outra forma, se pense e actue, preferencialmente, em a utilizar numa mais diversa quão necessária manutenção e melhorias do que já dispomos, já que entendo essas insuficientes para se poder pensar em Lar de Terceira Idade ou em outro qualquer empreendimento, megalómano - em relação à verba disponível.

Aceito que a minha exposição tenha sido demasiado longa e careça de apresentação mais cuidada, mas creiam-me ciente do interesse colectivo do que refiro. Por informação dada pelo senhor presidente, senhor Dr. Pedro Braz, algo do que aqui até nem aparece explícito, estará já agendado (e em parte executado), pelo que também nos devemos sentir satisfeitos.

Agradeço a paciência que tiveram para ler tudo isto até ao fim, mas não termino sem relembrar o que já no passado ano referi, e creiam-me com a melhor compreensão por tudo o que se poderá ou não fazer.

Obrigado por se dedicarem a tudo o que a todos nós pertence e sempre convosco. Apenas tomei esta acção, por entender que é apenas minha obrigação fazelo.

Com muita consideração, estarei sempre à vossa disposição

